



**BEHIND THE SCREEN: critical analysis of the manipulative discourse in the TV series *Ingovernable***

*Ana Beatriz de VASCONCELOS*<sup>1</sup>  
*Ana Carolina dos Santos SOUZA*<sup>2</sup>  
*Germana da Cruz PEREIRA*<sup>3</sup>  
*Georgia da Cruz PEREIRA*<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa a construção dos discursos de manipulação de Anna Vargas-West a partir de uma sequência narrativa da segunda temporada da série *Ingovernable* (2017), da Netflix. Tomamos como base teórica para as análises Charaudeau (2006), Pereira (2014) e van Dijk (2008). Como resultado obtivemos conflitos gerados pela manipulação e suas relações com estruturas políticas e sociais concretas<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** Manipulação, Discurso, Narrativa Multimídias

**ABSTRACT:** This article analyzed how Anna Vargas-West's manipulation discourses are constructed in the second season of the Netflix serie *Ingovernable* (2017). We used as a theoretical framework Charaudeau (2006). Pereira (2014) and van Dijk (2008). As a result, we identified the conflicts caused by the use of manipulation and its relations with nowadays political and social structures.

**Keywords:** Manipulation, Discourse, Multimedia Narratives.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras - Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Participante do DISCURSIVA (Grupo de Estudos em Narrativas Multimídias e Estudos Críticos do Discurso). Atua como bolsista no projeto "Leituras na Praça" orientado pela Profª. Drª. Maria Inês Pinheiro Cardoso.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras - Espanhol pela UFC. Participante do DISCURSIVA (Grupo de Estudos em Narrativas Multimídias e Estudos Críticos do Discurso). Atua como bolsista no GELTTE (Grupo de Estudos de Literatura, Tradução e suas Teorias) orientada pela Profª. Drª. Roseli Barros Cunha.

<sup>3</sup> Professora Adjunta do curso de Letras-Espanhol da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do DISCURSIVA (Grupo de Estudos em Narrativas Multimídias e Estudos Críticos do Discurso)

<sup>4</sup> Professora Adjunta do curso de Sistemas e Mídias Digitais da UFC. Pesquisadora do DISCURSIVA (Grupo de Estudos em Narrativas Multimídias e Estudos Críticos do Discurso).

<sup>5</sup> Essa investigação foi motivada pelas discussões desenvolvidas no DISCURSIVA (Grupo de Estudos em Narrativas Multimídias e Estudos Críticos do Discurso), da Universidade Federal do Ceará.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo van Dijk (2008), a manipulação está presente em quase todas as relações humanas, como os pais que manipulam seus filhos, os políticos que manipulam seus eleitores, jornalistas que manipulam seus receptores e assim sucessivamente. Observamos que a manipulação é extremamente comum em todos os discursos, no entanto, torna-se um problema quando esses discursos têm uma função de produção e reprodução do abuso de poder, que abarca a dominação.

Mais necessariamente, a manipulação implica o exercício de uma forma de influência deslegitimada por meio do discurso: os manipuladores fazem os outros acreditarem ou fazerem coisas que são do interesse do manipulador, e contra os interesses dos manipulados (VAN DIJK, de 2008, p. 234).

Tendo em vista isso, tomamos o discurso manipulador como uma relação de poder que utiliza táticas injustas e abusivas para legitimar os ideais do dominador, incluindo fazer com que os dominados ajam contra seus próprios interesses sem que o percebam. A partir dessa perspectiva, este trabalho tem como principal objetivo desenvolver uma análise e descrição de uma sequência narrativa<sup>6</sup>, relatar como ocorre a construção dos discursos manipuladores da personagem Anna Vargas-West apresentados na segunda temporada da série audiovisual *Ingovernable*, criada por Epigmenio Ibarra, Verónica Velasco e Natasha Ybarra-Klor para o serviço de *streaming* da Netflix, em 2018.

Situada no México, a série televisiva narra o drama na vida familiar e política da primeira dama do país, Emília Urquiza. No primeiro episódio da série, o telespectador assiste à morte do Presidente Diego Nava, um personagem central para o desenvolvimento da narrativa cinematográfica. De antemão o telespectador desconhece quem o matou, mas Emília Urquiza, sua esposa, se torna a principal suspeita desse assassinato, pois era a única presente na cena do crime.

Anna Vargas-West – personagem central para nossa pesquisa – é a chefe de gabinete do Presidente, e devido a este cargo político notamos a possível existência de técnicas de manipulação do outro nos seus discursos, como abordado por van Dijk (2008), para alcançar

---

<sup>6</sup> Segundo Todorov (1973), uma sequência narrativa é um conjunto de cinco macro-posições, que ocorre a partir da enunciação, passa por um estado de desequilíbrio devido a uma força perturbadora e por causa de uma ação inversa retorna ao equilíbrio. No presente artigo, utilizamos esse termo para designar uma sequência de cenas da série que se complementam formando um todo com início, meio e fim.

seus objetivos no governo do México, visando benefícios para ela e para seus chefes, pessoas envolvidas com o governo estadunidense – mais especificamente o Quartel X8<sup>7</sup>.

Tendo como ponto de partida os estudos críticos do discurso, foi possível examinar a sequência narrativa selecionada, identificar nela elementos linguístico-discursivos que evidenciam o uso de técnicas de manipulação nas falas de Vargas-West. Como uma cena de um seriado televisivo envolve mais do que somente o discurso falado, usamos o conceito de discurso imagético-verbal, tal como foi trabalhado por Pereira (2014). Segundo Pereira (2014), o discurso imagético-verbal é a união que engloba a dimensão linguística oral, falada e/ou escrita e a dimensão da imagem em movimento – como sons, expressões, cores, tomadas e ângulo da câmera.

Como base para as análises discursivas, bem como os conceitos de manipulação e ideologia, utilizamos van Dijk (2018), retomando suas teorias para análise de aspectos linguísticos das estruturas ideológicas do discurso. Por fim, Charaudeau (2006) foi utilizado em nossa pesquisa para estudar o discurso manipulador na mídia. Desse modo, esperamos obter como resultado o modo como se constrói o discurso manipulador da personagem Anna Vargas-West na série televisiva *Ingovernable*, bem como os possíveis conflitos causados por esses discursos e, além disso, identificar como esses discursos midiáticos – que ganham, atualmente, mais volume com novas plataformas de streaming, como a Netflix – se relacionam com as atuais estruturas políticas e sociais. Como van Dijk (2008) ressalta em seus estudos críticos sobre o discurso, é necessário, a partir das análises linguístico-discursivas, repensar nossas estruturas sociais, porque estas estão intrinsecamente ligadas ao que é produzido midiaticamente.

## 2. CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE ANNA VARGAS-WEST

Inicialmente, é fundamental para a análise do discurso conceituarmos o que é discurso, bem como retomarmos o conceito de manipulação apresentado anteriormente. Segundo van Dijk, o discurso não é apenas o verbal e/ou escrito, mas também todo o contexto dessa fala, ou seja, devem ser analisados os contextos social, histórico, cultural e político. São também essenciais para as análises discursivas a escolha lexical, gramatical, a entonação e ênfase, ou a falta dela, de informações mais necessárias, utilização de dispositivos retóricos, como

---

<sup>7</sup> “Quartel X8” é uma divisão militar secreta, ficcional, que atua na série com, por exemplo, membros infiltrados no governo mexicano que fornecem informação ao Quartel que assim mantém controle sobre o México segundo seus interesses.

eufemismos ou hipérbolos, autoapresentação positiva e outro-apresentação negativa, assim como as demais propriedades multimodais desses discursos (VAN DIJK, 2008).

Para van Dijk (1999), o discurso é social, pois desde a escolha do léxico até o uso das estruturas linguístico-discursivas tudo é pautado pelo sistema de crenças do enunciador. Esse sistema de crenças, pelo autor denominado de ideologia, atua diretamente na maneira como o discurso é produzido.

Já a manipulação consiste no uso do discurso de modo a exercer controle sobre outras pessoas. Vale ressaltar que dito recurso normalmente é utilizado contra a vontade dos interlocutores ou sem que estes tenham consciência de que estão sendo manipulados por meio de um jogo discursivo.

As relações de poder são inerentes à sociedade contemporânea, o problema está no abuso do poder em determinadas situações para beneficiar um grupo social. Em *Discurso e Poder* (2008), van Dijk conceitua manipulação como: “uma prática comunicativa e interacional na qual um manipulador exerce controle sobre outras pessoas, normalmente contra a vontade e interesses dela” (VAN DIJK, 2008, p. 234). A manipulação é considerada ilegítima em uma sociedade democrática por utilizar táticas desleais e violar os direitos humanos e sociais (VAN DIJK, 2008).

Fundamentando nossa pesquisa nas metodologias propostas por van Dijk (2008) e a partir da análise do discurso da personagem Anna Vargas-West, pretende-se examinar conflitos e problemas sociais causados pelo abuso de poder na série televisiva, para posteriormente, na pesquisa, pensar em tais problemas numa escala macro, saindo das telas e mergulhando em nossa realidade social.

Basta-me referir que, nos dias que correm, as regiões onde a grelha mais se aperta, onde os quadrados negros se multiplicam, são as regiões da sexualidade e as da política: longe de ser um elemento transparente ou neutro no qual a sexualidade se desarma e a política se pacifica, é como se o discurso fosse um dos lugares onde estas regiões exercem, de maneira privilegiada, alguns dos seus mais temíveis poderes (FOUCAULT, de 1992, p.9 e 10).

Como dito por Foucault, o discurso é utilizado nos diferentes âmbitos e relações sociais, desse modo, o discurso pode e, geralmente é, ser usado para demonstrar poder ou exercê-lo. É possível notar, nos diálogos que envolvem a personagem Vargas-West, a utilização do seu cargo político em suas falas para executar e legitimar o seu poder, de forma privilegiada. Ainda na primeira temporada da série, percebemos que a personagem utiliza o seu cargo político para lograr seus objetivos. Como, por exemplo, no episódio 15, intitulado “Pelo bem da Justiça”, em que ela enuncia a seguinte frase: **“Soy Ana Vargas-West, la jefa**

**de la oficina de la Presidencia. Déjame pasar. ¡Que se quite!”**<sup>8</sup>. Nesta cena, Vargas-West dá uma ordem ao soldado que está na porta do gabinete presidencial, utilizando seu cargo político para legitimar suas ações e discurso.

No primeiro episódio da segunda temporada, na intenção de justificar o porquê de ter matado seu colega de trabalho, Pérez Vasquéz, a personagem tenta legitimar sua ação, para o General Almada, com a seguinte fala: **“Sé perfectamente bien donde están mis lealtades. Vasquéz se estaba volviendo un riesgo. Por eso me deshice de él. Estaba haciendo mí trabajo”**<sup>9</sup>.

Percebe-se que ela emprega o verbo **“hacer”** (fazer) para comprovar e legitimar, através do seu cargo político, suas ações. Ainda utiliza autoapresentação positiva (VAN DIJK, 2008), afirmando que este é o trabalho dela e por isso o matou, além do mais, aplica a outroapresentação negativa de Vasquéz, acrescentando que ele **“estaba volviendo un riesgo”** (estava se tornando um risco), ou seja, denota-se que Vásquez estava possivelmente atrapalhando o seu trabalho e se transformando em uma ameaça.

Em outras palavras, e segundo as propostas de van Dijk, Vargas-West em uma única fala ressalta suas características positivas – tais como senso de lealdade e respeito por suas funções de trabalho –, enquanto as contrasta com as características negativas atribuídas a Vasquéz, o fato de ele estar se tornando “um risco”. É importante ressaltar também o fato de que a personagem tem um papel fundamental na presidência e é seu trabalho pensar no bem-estar dos seus aliados, ambas as posições da personagem ficam bem claras durante a série. Então, por meio da sua posição além de controlar, cognitivamente, as pessoas ao seu redor através do discurso, Anna Vargas-West também utiliza uma estratégia de controle de contexto<sup>10</sup>, controlando assim quais discursos circulam em seu meio social e como eles circulam, se certificando de que os eventos em Los Pinos estão sempre sendo articulados a seu favor.

Desta maneira, a personagem utiliza o recurso de manipulação que van Dijk (2008) denomina como estratégias de interações gerais, quando ela profere um discurso de

<sup>8</sup> “Sou Anna Vargas-West, chefe do gabinete presidencial. Me deixe passar. Saia da minha frente!”. Tradução livre feita pela autora.

<sup>9</sup> “Sei perfeitamente bem onde está minha lealdade. Vásquez estava se tornando um risco. Por isso me desfiz dele. Estava fazendo o meu trabalho.” Tradução livre feita pela autora.

<sup>10</sup> Aqui temos como base para o conceito de contexto, a “articulação mais complexa entre a noção de cognição, discurso e contexto mais complexa, na qual se concebe o conhecimento como fundamentalmente estruturado pelas práticas sociais” (KOCH; MORATO; BENTES, 2011, v.11, p. 81).

autoapresentação positiva e outro-apresentação negativa, recurso este muito utilizado em discursos manipuladores.

É indispensável pensarmos também, quando analisamos as estratégias discursivas da personagem Anna Vargas-West, na diferenciação de manipulação e legítima persuasão. Para van Dijk, mesmo que esses dois conceitos em situações cotidianas possam, por vezes, estarem superpostos, – em sua exemplificação sobre a legitimação, de Tony Blair, da guerra contra o Iraque – há uma clara diferença entre o uso parlamentar das estratégias de persuasão discursiva e o uso de tais estratégias para o controle ideológico. Segundo o exemplo que van Dijk apresenta em seu livro *Discurso e Poder* (2008), Tony Blair usa estratégias de manipulação através do discurso – tais como autoapresentação e a polarização ideológica<sup>11</sup> – para enganar os cidadãos britânicos a pensarem que a decisão de ir ou não a guerra contra o Iraque é deles e do Parlamento, e que a decisão ainda está por ser tomada, quando, na verdade, já havia sido tomada internamente, favorecendo os interesses estadunidenses. O autor ainda esclarece que mesmo que algumas dessas estratégias discursivas possam ser tomadas como legítimas na retórica do Parlamento, a forma como foram usadas por Tony Blair caracterizam um abuso de poder, posto que ele, a partir do seu discurso, define uma situação tão grave de polarização ideológica que a maioria dos parlamentares teme ir contra o discurso de Blair e soar como se apoiasse o terrorismo e a tirania (VAN DIJK, 2008). O que é importante desse exemplo é o claro contraste entre o uso da persuasão legítima e o uso do abuso de poder para manipular o outro. “Já que a manipulação aqui também envolve dominação (abuso de poder), é provável que tal manipulação seja também ideológica” (VAN DIJK, 2008, p.253).

Com base nisso, propomos na próxima parte do artigo, a análise de uma sequência narrativa envolvendo a personagem Anna Vargas-West. Procuramos, com base na metodologia proposta por van Dijk para os estudos do discurso, separar os elementos linguístico-discursivos importantes para o entendimento dos usos das técnicas de dominação e manipulação ideológica, pois é através da ideologia que propagamos e reproduzimos diversos tipos de aceitações, constatações e legitimações de vários discursos.

---

<sup>11</sup> O conceito de polarização ideológica, abordado por van Dijk (2008), diz respeito a uma forma de colocar - principalmente em discursos de cunho político - dois polos opostos de ideias, como se fossem as únicas formas possíveis de se posicionar em uma situação. No caso de Tony Blair seria “nós”, que simboliza ele e os cidadãos britânicos, contra “eles”, a ditadura e o governo do Iraque.

### 3. POR DETRÁS DA TELA: ANNA VARGAS-WEST

É possível notar, ao longo da série, uma lenta e gradual construção dos discursos da personagem Anna Vargas-West a fim de lograr seus objetivos. A personagem apresenta uma personalidade forte, sempre determinada e confiante de seus êxitos. Em alguns momentos podemos perceber que, por ter mantido um relacionamento secreto com o Presidente Nava, às vezes se sente culpada pelo seu assassinato, mas o telespectador – e principalmente o pesquisador – não deve deixar de observar que seu objetivo principal sempre foi sua carreira política, seus interesses pessoais e, agora, mais que nunca, a sua própria vida.

Na segunda temporada da série, Vargas-West não sabe mais para quem trabalha, mas sabe que para manter a própria vida precisa realizar a tarefa que lhe foi designada: controlar as novas eleições presidenciais no México. Desse modo, a personagem começa a articular, metodicamente, como chegar e controlar os dois possíveis candidatos à presidência: Raúl Mejía e Ofelia Pereda.

Segundo Charaudeau (2006), para que ocorra a manipulação, é necessário que alguém tenha a intenção de fazer crer a outra pessoa. Dessa maneira, Vargas-West tem como intenção principal manter seu posto de chefe do gabinete e fazer com que os candidatos à presidência acreditem que necessitam de alguém como ela para ser uma espécie de “braço direito” no governo.

Nessa sequência narrativa, observamos que a personagem Vargas-West utiliza diversas estratégias de manipulação, como por exemplo algumas estratégias de discurso estabelecidas por van Dijk – como autoapresentação positiva de si e alguns recursos fonéticos e fonológicos, tais como entonação, volume e tom – para obter o resultado esperado: a confiança dos candidatos à presidência. Não apenas o discurso falado e suas estruturas linguístico-discursivas nos ajudam a entender os mecanismos de manipulação, mas a imagem é, segundo Charaudeau (2006), “um sistema semiológico” e por isso são necessárias ferramentas específicas para entender sua complexidade e aplicá-la aos estudos dos discursos.

Com o auxílio do quadro imagético-verbal, proposto por Pereira (2014), analisamos a dimensão imagética e a dimensão verbal considerando suas particularidades, mas também as tomando como parte de um todo. Ao longo da análise utilizaremos alguns termos próprios da análise cinematográfica propondo um estudo multimodal da cena selecionada.

Quadro - Sequência Narrativa - *Ingobernable* (2018)

<b>Discurso imagético-verbal</b>	
<b>Identificação</b>	
<b>Temporada:</b> Segunda Temporada – 2018	
<b>Episódio:</b> 06/2018	
<b>Título do episódio:</b> “Guerreras”	
<b>Dimensão Imagética</b>	<b>Dimensão Verbal</b>
<p><b>Paisagem:</b> Atrás do palanque de candidatura de Ofelia Pereda, próximo as ruas e com pessoas ao fundo.</p> <p><b>Componentes do plano:</b></p> <p>-Plano fechado (Close-up)</p> <p><b>Sequência narrativa:</b></p> <p>- Narrativa linear</p> <p><b>Ponto de vista:</b> Narrador observador/ - Câmera em ângulo normal/ - Câmera em primeiro plano (big-close-up) nas falas de Ana Vargas-West.</p> <p><b>Personagens:</b></p> <p>Anna Vargas-West, Ofelia Pereda: roupas sociais.</p>	<p><b>Anna Vargas-West:</b> ¿Para la ansiedad?</p> <p><b>Ofelia:</b> La única ansiedad que tengo es la que me provocan sus sorpresivas apariciones, señorita Vargas-West. ¿Me permites, por favor?</p> <p><b>Pareja de Ofelia:</b> Un minuto, no le des más.</p> <p><b>Anna Vargas-West:</b> Parece que no le caigo muy bien a su esposo.</p> <p><b>Ofelia:</b> Él, al igual que yo, sabe que usted es parte del problema. ¿Qué quiere, señorita Vargas? No creas que no sé porqué estás aquí. Estás aquí para ver qué sacas sobre mi proyecto de campaña.</p> <p><b>Anna Vargas-West:</b> No. De hecho, estoy aquí porque sé que soy la <i>única</i> persona que puede llevarte a Los Pinos. (<i>Foco no rosto</i><sup>12</sup>)</p> <p><b>Ofelia:</b> ¿Perdón?</p> <p><b>Anna Vargas-West:</b> Soy muy buena en lo que hago, Ofelia. Estoy al inicio de mi carrera y aunque pareciera que mis días en Presidencia están contados, no pienso en irme.</p> <p><b>Ofelia:</b> ¿Pepe sabe que estás aquí hablando conmigo?</p> <p><b>Anna Vargas-West:</b> Estoy buscando un Presidente. Eso significa que o estás conmigo o estás en mi contra.</p> <p><b>Ofelia:</b> Me parece que esta conversa ha terminado.</p> <p><i>Ofelia sai de cena.</i></p> <p><b>Anna Vargas-West:</b> Los números del general Mejía están por repuntar dramáticamente.</p> <p><i>Ofelia regressa à cena.</i></p> <p><b>Ofelia:</b> ¿Como lo sabes?</p> <p><b>Anna Vargas-West:</b> Porque en la política, así como en las mareas, todo cambia. Espero que esté lista para una <u>tormenta</u>.</p> <p>Anna se marcha dejando a Ofelia desconcertada.</p>

Fonte: PEREIRA (2014)

Em seu estudo sobre o discurso imagético verbal, Pereira (2014) esclarece que

O discurso imagético-verbal apresenta valores imanentes, os quais somente obterão resultado se inseridos em determinado contexto sócio-histórico para o qual foi produzido, visto que “o problema do sentido da imagem é pois o da

<sup>12</sup> Nota da autora, necessária para a análise do quadro.



relação entre imagens e palavras, entre imagem e linguagem” (AUMONT, 1993, p.248), relação que se dá em situações específicas de comunicação. (PEREIRA, 2014, p.56)

Nosso foco, no que concerne à dimensão imagética, nesta cena foram as tomadas de câmera em close-up<sup>13</sup> nas falas de Vargas-West, por exemplo, quando ela enfatiza **“soy la única persona que puede llevarte a Los Pinos”**<sup>14</sup>. Quando a personagem faz uso do adjetivo “única” é possível perceber que a palavra é enfatizada através da mudança de sua entonação, que se eleva um pouco, bem como sua postura e expressão que denotam uma forte convicção do que está falando. Percebemos que a câmera está em primeiríssimo plano, ou *big-close-up*, nas falas de Vargas-West, esse plano de câmera traz a ideia de proximidade, gerando no espectador um tipo de intimidade com a personagem. Vemos, através da postura e expressões corporais da personagem nessa sequência narrativa, que é notória a seriedade dela. O uso da sua entonação sempre equilibrada denota que está convencida de seus êxitos, enquanto, implicitamente, ameaça a candidatura de Ofelia. Como vemos neste trecho do diálogo supracitado: **“significa que lo estás conmigo o estás en mi contra”**, a personagem Vargas-West utiliza o verbo “estar” para marcar uma situação transitória, ou seja, é possível interpretar o uso deste verbo como uma sugestão, ainda que ameaçadora, de que necessita haver um posicionamento por parte da personagem Ofelia, pois esse estado de indecisão é apenas temporário e não poderá ser mantido. E ainda é possível inferir pela ênfase de Vargas-West nessa fala, que, caso esse posicionamento não favoreça a personagem, poderão haver problemas para Ofelia, porque Vargas-West ainda mantém uma posição de poder forte dentro de Los Pinos.

Através do léxico utilizado por Vargas-West, denota-se a utilização de uma autoapresentação positiva, abordada por van Dijk (2008) como uma das formas de manipulação, assim como a ironia que é um recurso retórico usado para propagar ideologias, ambos utilizados nas falas da personagem na segunda temporada da série. Em **“Porque en la política, así como en las mareas, todo cambia. Espero que esté lista para una tormenta.”** há o uso de uma analogia em tom ameaçador voltada para Ofelia. Em outras palavras, Ofelia terá que rever sua situação e selecionar melhor seus aliados – “se preparar para uma tempestade” – ou haverá complicações em sua candidatura para presidência do México.

---

<sup>13</sup> “Close-up” é um termo utilizado, no universo cinematográfico, para descrever um tipo de plano que enquadra apenas os ombros e cabeça de um ator, para destacar suas expressões faciais.

<sup>14</sup> “Sou a única pessoa que pode te levar a Los Pinos”. Tradução livre feita pela autora. Los Pinos, citado anteriormente, faz referência à residência oficial do Presidente do México e de sua família.

Notamos, então, que, neste momento, a candidata à presidência reflete acerca da importância da Vargas-West ao seu lado.

É necessário também atentarmos para o uso da outro-apresentação negativa, seguida da autoapresentação positiva, o que contrasta as personalidades das duas personagens da sequência narrativa. No início da cena, Anna Vargas-West sugere que Ofelia sofre de ansiedade. Enquanto isso, Anna, mais tarde no diálogo, se autoapresenta positivamente com a seguinte fala: **“Soy muy buena en lo que hago, Ofelia”**. Além disso, Anna se apresenta como jovem e forte – porque, segundo ela **“aunque pareciera que mis días en Presidencia están contados, no pienso en irme”**. No começo do diálogo, antes do trecho apresentado, o enquadramento da câmera oscila entre as duas, porém mantém a forma de big-close-up, no entanto enquanto em Anna a câmera se mantém em um ângulo reto com a personagem à esquerda do enquadramento, em Ofelia podemos perceber um ângulo “semi” contra-plongée<sup>15</sup> com a personagem à direita do enquadramento. Vemos então as personagens sendo colocadas em direções opostas, mas Ofelia ainda mantendo um tom de superioridade para com Vargas-West. Todavia, no momento, do trecho supracitado o enquadramento será de meio primeiro plano, mantendo nunca de Anna presente mesmo nos momentos em que Ofelia é o foco do enquadramento, em outras palavras, Anna toma mais presença na cena, ao passo em que se autoapresenta positivamente para manipular Ofelia. Ou seja, Anna implica, por meio dessa estratégia discursiva, que Ofelia precisa dela para ter êxito, porque enquanto Ofelia parece nervosa e ansiosa para o desenrolar dos eventos, Anna Vargas-West se mantém firme e boa em seu trabalho. Ademais, através de uma análise mais focada no verbo **“irme”**, conclui-se que o uso do pronome **“me”** enfatiza o fato de que Vargas-West não tem intenção de partir do país, ela pretende ficar, e não apenas no México, mas no poder.

Anna Vargas-West é, ao longo da trama de *Ingobernable*, uma mulher forte e importante que faz explícitas intimidações para conseguir ter êxito em seus objetivos políticos. Ao decorrer dos episódios vemos que Ofelia, por fim, junta-se a Anna, ou seja, mais uma vez Vargas-West consegue chegar ao seu objetivo em Los Pinos, através, como apresentado nesta análise, de recursos retórico-discursivos manipuladores, mais especificamente, abuso de poder.

---

<sup>15</sup> Contra-plongée ocorre quando a câmera está abaixo do nível dos olhos, e aponta para cima. O termo vem do francês e significa “contra-mergulho”, também pode ser denominado de “câmera baixa”. Aqui a autora utiliza “semi contra-plongée” pelo fato de que na cena a altura do ângulo não é tão inclinada para ser classificado como contra-plongée, mas ainda há um contraste entre este enquadramento e um enquadramento utilizando ângulo normal.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, temos a produção em massa de novos conteúdos midiáticos diariamente. Principalmente com o surgimento de novas plataformas de streaming, há um imenso catálogo de novos conteúdos cinematográficos disponíveis, sejam eles séries, documentários, filmes ou reality shows. Esses novos conteúdos conseguem, agora em maior volume, falar sobre mais temas, ou seja, nos sentimos cada vez mais conectados, representados pelo que acontece na tela, porque cada vez mais a tela fala sobre nossa vida, nossos pesares e nossas alegrias. Por exemplo, *Black Mirror* (2011) que aborda a eventual queda da humanidade devido ao seu vício exagerado nas novas tecnologias até séries como *Ingobernable* que debate problemas fictícios sobre a política no México. Mesmo que essas realidades fictícias estejam em um microuniverso podemos fazer uma analogia com a vida cotidiana, por meio de análises como a que foi proposta, com a nossa realidade.

Anna Vargas-West foi o foco de nossa pesquisa devido ao fato de que a personagem utiliza sua posição de poder para manipular e controlar as pessoas ao seu redor, o que van Dijk (2008) classifica como abuso de poder. Segundo van Dijk (2008) a existência do poder e sua relação com as estruturas que sustentam a sociedade contemporânea não é por si só negativa, os conflitos e problemas sociais são gerados, apenas, quando há o abuso do poder para beneficiar um grupo específico em detrimento de outro. Enquanto Vargas-West utiliza manipulação e jogos de poder para manter sua posição no universo político fictício da série *Ingobernable*, existem na contemporaneidade pessoas que se utilizam das mesmas estratégias discursivas para se sobrepor a um outro grupo social. É importante manter em mente em análises como a que foi proposta que a vida e a arte se imitam. E sendo as séries e o cinema uma forma de arte que ganhou um novo espaço devido aos avanços das tecnologias da informação, há, mesmo que de forma inconsciente, uma semelhança – ou, ao menos, algo de natureza mimética – entre a arte e a vida. Esse fato explica como certos discursos são replicados e propagados até o ponto em que perdemos o começo desse ciclo. Tendo em vista isso, a análise se torna importante para o conhecimento das estruturas e estratégias discursivas cotidianas, permitindo ao indivíduo a gênese de um pensamento crítico que poderá ser usado para refletir sobre o seu *locus* social.

## REFERÊNCIAS

- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- INGOBERNABLE. Criadores: Epigmenio Ibarra, Verónica Velasco e Natasha Ybarra-Flor. Produção: 2016. Roteiro: 2016. México: Netflix, 2017.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 1992.
- KOCH, INGEDORE G. V.; MORATO, EDWIGES M.; BENTES, ANNA C. Ainda o contexto: algumas considerações sobre as relações entre contexto, cognição e práticas sociais na obra de Teun van Dijk. **Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso**, [S. l.], 17 set. 2011. Disponível em: <https://raled.comunidadeled.org/index.php/raled/article/view/93>. Acesso em: 29 abr. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Ideología: una aproximación multidisciplinaria**. Sevilla: Gedisa, 1999.
- MACHADO, Jorge (Org.). Vocabulário do Roteirista. Disponível em: <http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/vocabulario.htm>. Último acesso em: jan. 2012.
- PEREIRA, G. da C. **As Representações do gênero feminino no seriado televisivo A Grande Família: uma análise crítica do discurso imagético-verbal**. Dissertação (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, 2014.
- VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. Judith Hoffnagel e Karina Falcone (Org.). São Paulo: Contexto, 2008.